

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)**

**ANA CAROLINE FERREIRA CARVALHO
CARLA PIRES DE LIMA SANDRI
EVELIN AMANDA WILBERT SANTOS
LIDIANE MAYER
THAYS HELENA RENGEL.**

**AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE MIGRARAM DO CAMPO
PARA CIDADE**

**JARAGUÁ DO SUL
2013**

**ANA CAROLINE FERREIRA CARVALHO
CARLA PIRES DE LIMA SANDRI
EVELIN AMANDA WILBERT SANTOS
LIDIANE MAYER
THAYS HELENA RENGEL.**

**AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE MIGRARAM DO CAMPO
PARA CIDADE**

**Trabalho apresentado a banca para
conclusão do projeto Conectando
Saberes da II Fase.
Professor orientador: Valmor Luiz
Frantz.**

**JARAGUÁ DO SUL
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE MIGRARAM DO CAMPO PARA A CIDADE	5
1.1 Moradia	5
1.2 Alimentação.....	6
1.3 Educação	8
1.4 Saúde.....	10
1.5 Financeiro.....	10
2.6 Emocional.....	11
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	18
ANEXO A: Entrevista semiaberta.....	19

INTRODUÇÃO

Cada vez mais em nosso país, a população rural vem diminuindo, saindo do campo e indo para as cidades, um fator já conhecido como êxodo rural. Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em Agosto de 2000, o Brasil apresentava 31.835.143 habitantes rurais, porém, em Agosto de 2010, este número se reduziu a 29.830.007 habitantes, representando assim 15,6% do total da população no país, contra os 84,4% de habitantes nas áreas urbanas.

Segundo o Avanço Brasil, página desenvolvida pelo governo federal, administrada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, as pessoas que vivem nas cidades, são pessoas em busca de melhores empregos e condições de vida. Mas como tudo tem seu preço, a vida nas cidades, sobretudo nas cidades grandes, significa enfrentar os problemas que as mesmas possuem.

Com as famílias deixando o campo a agricultura familiar, que deixou de ser sinônimo de população de baixa renda ou de pequena produção, vai se perdendo, e o espaço rural vai sendo deixado para trás. A agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores que representam a imensa maioria dos produtores rurais no Brasil. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade. O seu maior desafio é adaptar e organizar seu sistema de produção a partir de tecnologias disponíveis. Viabilizar a agricultura familiar é essencial, pois a pequena propriedade é a principal responsável pela produção de alimentos.

Em nossa pesquisa, resolvemos abordar o tema “As condições de vida das famílias que migraram do campo para a cidade” e visa entrevistar famílias que vieram do meio rural para a cidade de Jaraguá do Sul, com no mínimo três membros, provindos de agricultura familiar, e que aqui residam a pelo menos cinco anos. Assim, a pesquisa busca entender as razões pelos quais as famílias vieram para o meio urbano, deixando para trás o que tinham em busca de melhores condições de vida.

As entrevistas foram aplicadas semi abertamente em dez famílias, com perguntas pré definidas (Olhar ANEXO A), mas possibilitando sempre respostas mais elaboradas, para analisarmos a emoção de cada membro da família presente.

Essas entrevistas começaram a ser feitas dia treze de outubro e se finalizaram dia treze de dezembro de 2012 e foram realizadas para alcançar nosso objetivo, que é verificar a percepção das famílias sobre as mudanças nas condições

de vida acarretadas pela mudança do espaço rural para o meio urbano, analisando as possíveis mudanças ocorridas nos aspectos educacionais, financeiros, habitacionais, alimentícios, emocionais e de saúde.

Ao formular nosso projeto de pesquisa, formamos hipóteses, que ao decorrer da finalização das entrevistas e analisando a percepção das famílias, pudemos ver se estas se concretizam.

As perguntas das entrevistas foram divididas em tópicos que se agrupavam em um mesmo assunto, esses tópicos são: Moradia, Alimentação, Saúde, Educação, Financeiro e Emocional e nossos resultados também estão divididos nesses tópicos.

Dividimos os resultados nesses tópicos para uma melhor compreensão do leitor, pois com eles conseguimos colocar estudos teóricos e práticos, que são os resultados das entrevistas, juntos fazendo uma comparação direta entre os dois.

1 AS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE MIGRARAM DO CAMPO PARA A CIDADE

Ao estudar as migrações, é possível dar indicativos de que ela é uma das principais causas de ordem estrutural e social, dificultando a vida de muitas pessoas. Com a migração desordenada há grande possibilidade de haver desemprego, o crescimento da população urbana ocorre muito rápido e assim o mercado de trabalho não consegue suprir as pessoas que vieram do campo desejando ter um emprego melhor e, além deste fator, à baixa qualificação profissional dificulta a colocação do indivíduo em uma função.

As causas da migração campo-cidade são muitas, como por exemplo, a busca de melhores condições de vida, falta de incentivos agrícolas, baixa valorização dos produtos ali produzidos, falta de recursos, o que acaba levando as famílias que moravam no espaço rural buscarem melhor qualidade de vida no meio urbano, onde existe mais oferta de trabalho, educação, saúde, entre outros. Sabemos que muitas cidades que recebem migrantes não estão preparadas para recebê-los, fator que causa grandes problemas sociais e acaba com que as famílias vindas do campo não se satisfaçam com o encontrado.

Nossas entrevistas como já citado foram separadas em tópicos para uma melhor tabulação de resultados que envolvem as percepções, ou seja, emoções das famílias sobre essa nova vida na cidade e esses resultados seguem abaixo:

1.1 Moradia

Em nossa pesquisa, com o objetivo de analisar a percepção das famílias migratórias sobre as condições de vida, constatamos que a condição moradia das mesmas melhorou, agora morando no meio urbano.

Uma boa moradia, que traga conforto, espaço, segurança e comodidade, é muito importante para a vida dos moradores que ali habitam, trazendo melhores condições de vida. Além disto, os acessos, a localidade e o meio em que se encontram também são necessários.

Atualmente, cada vez mais podemos ver o quanto a segurança é um fator que pesa bastante sobre a escolha da moradia. As casas do campo estão geralmente associadas à segurança, calma e entre tantos outros atributos

favoráveis. Já as moradias que se encontram no meio urbano, nem sempre são tão bem quistas. Porém, em termos de facilidade de acesso, por se encontrarem mais perto das necessidades dos moradores, as casas nas cidades levam vantagem.

De acordo com a maioria da percepção das famílias entrevistadas, exceto a Família D e H, a moradia melhorou, isto porque a casa na cidade lhes oferecia maiores comodidades e facilidades. Assim, o que fez com que a casas dos migrantes melhorasse foi a troca da casa de madeira pela casa de material – algumas famílias continuaram com a casa de madeira -, que deixou de ser úmida e agora possuía banheiro, luz elétrica e encanamentos, além disso, a moradia agora é própria. Uma família, em particular, associou uma melhor moradia ao fato de que quando chegaram à cidade já trabalhavam.

A melhora da moradia se deu também ao acesso que a casa oferecia. No campo, muitas vezes o que se é preciso fica longe, e nem sempre se tem como ir para o lugar desejado. Uma das famílias entrevistadas relatou com alegria que atualmente o acesso ao transporte público melhorou muito. “Agora até horário de ônibus de madrugada tem.” (FILHA, família E)

Porém, ao contrário da maioria, a Família D e H se fizeram contra a ideia da melhora de suas moradias. Uma delas afirmou que não percebeu nenhuma mudança na sua casa agora na cidade, pois a casa onde moravam no campo era boa e de madeira, do mesmo modo que a casa atual é. A família B relatou que realmente não melhorou, pois no campo já possuíam energia elétrica, televisão entre outros.

Ao entrevistar as famílias, foi possível analisar as reações de cada membro ao compartilhar suas percepções. Houve famílias que se sentiram felizes e orgulhosas ao mostrarem como sua moradia melhorou e como a conquistaram, e outras com expressões de preocupação ao ver que não houve melhora alguma.

1.2 Alimentação

Para se ter uma melhor qualidade de vida, uma boa alimentação é essencial. Porém, no decorrer do dia a dia, cada vez mais o tempo é pouco, e na pressa, trocamos alimentos saudáveis por aqueles que nos são mais viáveis, não apenas pela economia de tempo, mas também pela economia do custo. Assim é a rotina de grande parte dos moradores de cidades.

Já a alimentação dos moradores que vivem na área rural é diferente. Possuem o privilégio de comer o que plantam ou o que criam, e assim se tornar uma alimentação mais natural e saudável. Mas, um dos problemas encontrados no campo é o acesso oferecido à busca dos alimentos industrializados, pois a distância normalmente é grande, aspecto que leva vantagem os moradores urbanos, que encontram tudo o que precisam em um lugar só, os supermercados.

A alimentação dos migrantes que vieram do campo e construíram sua nova vida na cidade sofreu grandes mudanças, tanto pela quantidade, qualidade e acesso, isto porque tiveram que se adaptar aos novos costumes do meio urbano, trazendo pontos às vezes nem tão positivos.

A mudança do homem do campo para a cidade trouxe consequências negativas para a alimentação. As famílias diminuíram o consumo da famosa mistura brasileira do arroz com feijão, frutas, verduras e legumes e aumentaram a ingestão de gorduras, principalmente saturadas, além de alimentos refinados e pobres em fibras, e alimentos industrializados, ricos em gordura e/ou açúcares, como é o caso do refrigerante, com alto teor de açúcar e nenhum nutriente. (RODRIGUES, 2007, p. 77)

As famílias entrevistadas, quando perguntadas sobre assunto na primeira pergunta do tópico alimentação, relataram que a alimentação da família melhorou, porém deixou de ser tão saudável e natural quanto era no campo. Mas também houve famílias que discordaram, afirmando que não melhorou a alimentação, segundo os mesmos, houve grandes diferenças, pois agora o que comem não vem mais da sua própria plantação.

No aspecto de acesso aos alimentos, que era a segunda pergunta do tópico alimentação, apenas uma das famílias afirmou que o acesso piorou, pois do mesmo modo que plantavam, colhiam e estocavam para o resto do ano. Mas, para a maioria das famílias, o acesso melhorou e muito, e ficou mais fácil, de modo que podemos perceber nas seguintes respostas:

É mais fácil do que antigamente, lá (no campo) nós não conseguiríamos comprar tudo o que nós compramos aqui, no interior era mais difícil, tínhamos que plantar, às vezes ocorriam as secas, não colhia, não dava pra fazer dinheiro. Claro que lá tinha leite, tinha queijo, pois tínhamos as criações, mas era mais difícil, só que mais natural." (Mãe, Família B.)

Ficou muito mais fácil. “Eu acho que é mais fácil você ir lá comprar um saco de pipoca e colocar no micro-ondas.” (Pai, Família D)

De acordo com a percepção das famílias, foi possível identificar alegria ao responder, pudemos ver grande concordância que na cidade o acesso aos alimentos é mais fácil e prático. Podem ir aos supermercados, escolher o desejado e pagar, e não mais se preocupar com a plantação. Mas do mesmo jeito que o acesso melhorou, a qualidade baixou, pois do mesmo jeito que deixaram suas casas no campo, deixaram também a alimentação saudável e natural que tinham.

1.3 Educação

Sabemos que a educação é essencial para a vida do ser humano. É por ela que conseguimos conquistar nossos objetivos e um dos motivos da desigualdade social no Brasil é a falta dela. Além disso, ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor.

Um ano extra de escolaridade aumenta a renda individual em até 10%. Cada ano adicional de escolaridade aumenta a média anual do PIB em 0,37%. [...] Uma criança cuja mãe sabe ler tem 50% mais chances de sobreviver depois dos cinco anos de idade. (DANIEL, 2010)

Infelizmente vivemos numa relação delicada com a educação, onde a maior parte da população não tem acesso ao ensino público de qualidade. Segundo o site “Canal do Educador”, a educação no campo tem muito a ser desenvolvida, pois há muitos problemas a serem solucionados. Um deles é a falta de políticas voltadas para as escolas do meio rural, falta de professores, falta de uma estrutura adequada, as distâncias são quilométricas, entre outros. Das dez famílias que entrevistamos, todas delas afirmaram que o acesso à educação melhorou, pois no campo tudo era mais difícil e mais distante. Outro aspecto, no campo a maioria das escolas segundo as respostas das famílias eram somente até o 4º ano e estudavam todos juntos em uma só sala, além disso, no campo não tinha muitas escolas. A mãe da Família A comentou: “É bom e no campo não tinha nada, até tinha uma escola, mas como eram poucas crianças a professora dava aula pra crianças de diferentes idades juntas.” A Família H disse que a educação do campo era boa, mas somente

para quem tinha bastante dinheiro, mas ainda assim, afirmou que melhorou o acesso à educação, dizendo que na cidade, ficaram mais próximas das escolas.

Para termos uma boa formação, é essencial uma educação de qualidade.

Para uma boa formação é fundamental um envolvimento dos professores e funcionários; maior desenvolvimento profissional e treinamento de professores, comprometimento permanente com a qualidade, tendo em vista a excelência em todos os processos da escola. (DONEL et.ali., 2001)

Todas as famílias falaram que a qualidade da educação melhorou, os professores são mais qualificados, além do mais, as escolas ficaram mais perto. Um pai certificou que a educação dos filhos que estudaram na cidade é bem melhor do que a dos filhos que estudaram no campo.

Para ter uma boa educação, não basta apenas estudar na escola, é importante ter horas de estudo em casa, procurar outros métodos de entender o conteúdo. Quando perguntamos se os filhos aumentaram o tempo de estudo extraclasse, das famílias entrevistadas seis alegaram que não, duas disseram que sim, aumentou o número de horas de estudo, uma disse que os filhos já vieram adultos do campo e por fim, uma família afirmou que os filhos vieram muito pequenos do campo, portanto, tiveram acesso a escola somente na cidade, isso pode indicar que eles vieram para a cidade em busca de uma melhor educação para os filhos. Hoje em dia, muitas pessoas não estão praticando exercícios físicos regularmente, assim acarretando vários problemas de saúde. Segundo a CDC (Centro de Doenças Crônicas) a prática de esportes, dança, ginástica, entre outros, são muito importantes para nossa vida, pois ajudam a controlar o peso corporal, contribui para os ossos, articulações e músculos saudáveis, diminui sintomas de ansiedade e depressão, entre muitos outros benefícios. Perguntamos também se os filhos praticam atividades físicas, das famílias entrevistadas, sete disseram que sim, os filhos praticavam esportes no campo e três não. “Todos os sábados e domingos eles jogavam futebol, tinham time e tudo.” Disse a mãe da Família H. A Família C veio com os filhos pequenos, portanto não praticavam esportes.

1.4 Saúde

Para avaliarmos a percepção das famílias sobre sua qualidade de vida devemos incluir o tópico saúde, pois uma boa saúde é o melhor recurso para o progresso pessoal, econômico e social. E como fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, de meio ambiente, de conduta e biológicos podem intervir a favor ou contra a saúde.

O acesso está ligado à oferta e facilidade de chegar ao local onde o indivíduo consegue recorrer quando necessita de cuidados de saúde. A primeira pergunta do tópico saúde pedia se o acesso a saúde melhorou, nove de dez famílias alegaram que o acesso melhorou muito, principalmente porque em suas cidades havia um único hospital e não era beneficiado pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A única família que negou, família D, tem um filho com necessidades especiais que precisa de um tratamento específico e é difícil de encontrar.

A vida na cidade tem suas desvantagens, entre as doenças tem uma prevalência maior de alergias, doenças infecciosas e doenças crônicas.

A segunda pergunta desse tópico tratava-se sobre o surgimento de problemas de saúde decorrentes da vinda para a cidade, as respostas ficaram equilibradas, cinco famílias disseram que não surgiu nenhum problema grave após a vinda e as outras cinco disseram que sim e foi citado entre elas a depressão, L.E.R (Lesão por Esforço Repetitivo), problemas na coluna e estresse, que hoje são designadas como doenças da cidade.

Hoje em dia vemos uma luta exaustiva para melhorar a área da saúde, isso é resultado disputa entre as instituições hospitalares particulares (que vem ganhando cada vez mais espaço) e públicas. E a última pergunta era sobre a qualidade de saúde nos hospitais ou postos de saúde, todos os nossos entrevistados alegaram que a saúde pública melhorou, mas pouco. Uma única família disse que o atendimento do meio rural era melhor porém a higiene dos ambientes eram precárias.

1.5 Financeiro

Segundo a BML Serviços Financeiros Ltda:

O planejamento financeiro além de propor a ideia de organizar, envolve também uma intenção: a busca de inovação, rompimento com o antigo. No planejamento financeiro esta a intenção de um futuro melhor, significando estabelecer e seguir uma estratégia precisa (onde estou e onde quero chegar), feita para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, visando tornar realidade seus objetivos e sonhos, identificando-os adequadamente e estabelecendo horizontes para sua concretização.

A primeira pergunta do tópico financeiro era se a renda familiar melhorou, uma parte significativa das famílias entrevistadas afirma que sim, apenas mãe da família H diz “Não, não sou aposentada e tenho muitos problemas de saúde, e o dinheiro que meu marido ganha não é suficiente para quase nada”. A nossa segunda pergunta do tópico financeiro era se o custo de vida da família na cidade aumentou ou diminuiu, todas as famílias afirmam que o custo de vida aumentou na cidade, pois no campo uma grande parte das famílias entrevistadas não tinham luz elétrica, encanamentos e comiam o que plantavam, enfim gastavam menos que na atual casa, uma família argumenta “Aumentou, aqui tem que comprar tudo e lá nós colhíamos as coisas para comer”, a família F ainda diz: “Sim, bastante! Não tinha água, telefone, essas coisas pra pagar...”. Segundo Abramovay, et alii. Os benefícios no local de destino são suficientemente maiores do que os benéficos no atual local de domicílio, o que concretiza as respostas dadas pelas famílias.

2.6 Emocional

Muitas pessoas migram para a cidade em busca de melhores condições de vida, isso é fato! Mas, as pessoas têm sempre objetivos específicos ao mudar de região. Porém, quando decidem mudar fica a dúvida: para onde ir? “[...] o que torna uma região mais atraente do que outra? A resposta é: por causa de uma série de fatores como características econômicas [...]” (GOLGHER, 2004, pg. 33). A primeira pergunta do tópico emocional era o motivo da vinda da família para a cidade e a resposta foi sempre busca por um trabalho, busca por um trabalho melhor, ou por condições de saúde melhores, porque suas terras no campo já não rendiam mais lucro e o acesso a saúde era horrível. Então a citação supracitada faz todo o sentido, as famílias procuram lugares de acordo com as características econômicas, ou seja, de modo geral lugares que tenham uma ampla oferta de emprego.

Para ter uma boa vida no campo é preciso não só terra boa, mas um conjunto de fatores que permitam um bom do potencial rural. Hoje, parte da agricultura familiar já se perdeu, porque a população rural já é muito menor isto porque no campo os moradores não tinham nenhum auxílio para uma boa vida, e quando perguntados sobre arrependimento de ter vindo para a cidade, uma das respostas foi extremamente taxativa: “Se estivéssemos lá na roça hoje, ninguém estaria vivo”. Essa foi a resposta da mãe da família C quando feita a segunda pergunta do tópico emocional. As outras respostas foram unânimes, ninguém se arrepende ou em algum momento se arrependeu de ter vindo para a cidade.

De modo geral a resposta para a terceira pergunta do tópico emocional: - Atualmente, vocês prefeririam morar no campo ou na cidade? - foi a mesma com algumas exceções, sendo assim, a maioria quer continuar na cidade, mas ter um sítio para passear, passar férias ou apenas o final de semana. A resposta da mãe da família D foi essa: “No campo, em um sítio, quando você pode andar de trator e afins é bem legal morar no campo.” Isso mostra que eles querem a parte boa do campo. Quase todos os entrevistados são aposentados, então eles disseram que agora querem ter um sítio, pois assim eles podem aproveitá-lo, pois não dependem mais dele para sobreviver. Algumas famílias foram taxativas dizendo que querem morar campo novamente justamente porque não tem mais que se preocupar em manter uma família com as safras, etc.

A quarta pergunta do tópico emocional propõe saber se a família mantém contato com vizinhos e familiares com mais facilidade agora, ou antes, no campo, e as resposta foram surpreendentes para o grupo, pois quase todos falaram que não houve mudança nesse contato. Segundo estudos anteriores “Uma das principais razões para que a migração ocorra seria por razões familiares ou com o objetivo de reencontrar amigos e familiares que previamente migraram.” (GOLGHER, 2004, pg. 33), mas não foi isso que observamos nas entrevistas. Uma das famílias até mostrou-se triste, pois na cidade os familiares se afastaram.

A última pergunta da nossa entrevista era há quanto tempo às famílias moram em Jaraguá do Sul, e as respostas foram como previsto segundo leituras. Segundo Abramovay (1998 e 1999) foram entre as décadas de 1970 e 1990 que ocorreu o maior fluxo migratório em direção as áreas urbanas em todo Brasil e em 1990 esse fluxo teve uma queda significativa de pessoas indo para a cidade. De

acordo com nossas entrevistas, as famílias vieram para a cidade entre as décadas de 1970 e 1990 e apenas uma família veio na década de 2000.

CONCLUSÃO

Ao final da nossa pesquisa, percebemos que muitos dos resultados foram de acordo com nossas hipóteses, e outros foram surpreendentes. Nossa primeira hipótese referia-se as condições financeiras das famílias, afirmando que estas condições haviam melhorado com a vinda das mesmas para a cidade. Após as entrevistas, concluímos que esta hipótese se concretizou, pois todas as respostas das famílias mostraram que suas percepções sobre o assunto supracitado eram melhores, ou seja, a renda familiar da aumentou, de forma a superar o custo de vida, que também aumentou. Ainda na primeira hipótese, citamos que a saúde da família piorou. Com as respostas obtidas, constatamos que o acesso aos serviços de saúde melhorou, e que poucas das famílias obtiveram doenças decorrentes da vinda para a cidade, não comprovando esta parte da hipótese.

A segunda hipótese relatava que as famílias sentem falta da sua antiga vida no campo, porém, pudemos verificar que a percepção deles é que eles apenas sentem falta da parte boa do campo, ou seja, sentem falta da calma, da natureza e da liberdade que lá possuíam, mas não querem mais ter que depender das safras para sobreviver ou velas serem perdidas por causa do clima.

De acordo com a terceira hipótese, a moradia das famílias assim que chegaram as cidades não eram tão boas, entretanto isto não se concretizou, pois a maioria descreveu sua moradia como sendo própria, de material, com luz elétrica, água encanada e saneamento básico, sendo assim, melhores que as do campo.

Comprovamos que nossa quarta hipótese estava de acordo com a percepção das famílias entrevistadas. Deste modo, constatamos que o acesso à educação e a qualidade da mesma melhorou para os filhos destas famílias, concluindo assim que este foi um aspecto positivo após a vinda das famílias para a cidade.

Apesar dos resultados terem sido satisfatórios, alguns imprevistos ocorreram no meio do caminho. Primeiro não foi possível as entrevistas com a presença de todo o grupo de pesquisa, e segundo e mais lamentável, foi que não conseguimos reunir os três membros mínimos exigidos em nosso projeto inicial, pois sofremos as conseqüências de viver em uma cidade industrial, que faz com que as famílias já não tenham muito tempo reunidas.

Ao revisarmos nossos objetivos, verificamos que através das entrevistas semiabertas feitas, os mesmos foram alcançados, lembrando que escolhemos fazer as entrevistas semi abertamente para percebermos as emoções dos membros das famílias e para que eles pudessem contar suas histórias, e ao final desta pesquisa, conseguimos perceber o quanto isto foi importante para a mesma, e quão valioso isso foi para a nossa vida pessoal, pois presenciamos lágrimas, sorrisos, orgulho e muitas histórias de superação de vida, que ficaram conosco como um bom exemplo de determinação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura Familiar**. 1997. Disponível em: <http://www.abramovay.pro.br/artigos_cientificos/1997/Agricultura_familiar.pdf> Acessado dia 15/12/2012.

BARROS, Jussara de. **Educação no Campo**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-no-campo.htm>> Acessado dia 16/01/2013

BML Serviços Financeiros Ltda. **Planejamento Financeiro: Financer**. Disponível em <http://financer.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/438> Acessado dia 16/01/2013.

DANIEL, Paulo. **A importância da educação**. 2010. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-importancia-da-educacao/>> Acessado dia 18/12/2012

DONEL, Flávia et. ali. **Qualidade na Educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2001/trabalhos/ECO009.pdf>> Acessado dia 17/01/2013

GOLGHER, André Braz. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20231>> Acessado dia 23/01/2013.

GOUVEIA, Joserval et. ali. **Vida na Cidade**. Avança Brasil - Ministério do Planejamento. Disponível em: <<http://www.abrasil.gov.br/nivel1/cidade.htm>> Acessado dia 16/01/2013.

IBGE. **Censo 2010**: População do Brasil. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766> Acessado dia 16/01/2013.

MARTINS, Paula Pedro. **Viver na cidade conferiu imunidade contra algumas doenças.** Disponível em: <<http://www.alert-online.com/br/magazine/viver-na-cidade-conferiu-imunidade-contra-algumas-doencas>> Acessado dia 14/01/2013.

PINHEIRO, Rejane Sobrino et ali. **Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil.** Ciência saúde coletiva, v. 7. n. 4. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&%20pid=S14138123200200040007&lng=pt> Acessado dia 15/01/2013.

RODRIGUES, Maria De Lourdes Carlos et. ali. **Alimentação e nutrição no Brasil I.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/aliment.pdf>> Acessado dia 18/01/2013.

SALES, Flávia. **O acesso ao ensino público e a importância da educação.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/o-acesso-ao-ensino-publico-importancia-educacao.htm>> Acessado dia 18/12/2012.

ANEXOS

ANEXO A: Entrevista semiaberta

MORADIA

1. As condições de moradia da família melhoraram?

ALIMENTAÇÃO

2. Como é a alimentação da família em relação a quantidade e qualidade?
3. Como é o acesso aos alimentos atualmente?

EDUCAÇÃO

4. Como é o acesso a educação?
5. Melhorou a qualidade de educação depois da vinda da família para a cidade?
6. Houve aumento no número de horas de estudo?
7. Os filhos praticam atividades extras, como esportes, etc.?

SAÚDE

8. Melhorou o acesso à saúde?
9. Surgiram problemas de saúde decorrente da vinda da família para a cidade, ou seja, por causa da vinda para cidade?
10. A qualidade dos serviços de saúde como, por exemplo, nos hospitais ou postos de saúde, melhorou?

FINANCEIRO

11. A renda familiar melhorou?
12. O custo de vida da família na cidade aumentou ou diminuiu?

EMOCIONAL:

13. Qual foi o motivo da vinda da família para a cidade?
14. Vocês se arrependem de terem vindo para a cidade ou em algum momento se arrependeram?
15. Atualmente, vocês prefeririam morar no campo ou na cidade?
16. Em relação ao convívio/comunicação com vizinhos e familiares melhorou ou não?
17. Há quantos anos a família já vive na cidade?